ISSN: 2594-6153

O novo mundo dos negócios, pautado na era da ética e da transparência: Um estudo bibliométrico das congruências, ponderações e aspectos conceituais

Felipe de Oliveira Matos; Wallace Henrique Miguel Pereira; Tânia Costa Cesário Matos; Andressa de D. P. M. A. Souza; Maria Cristina P. Matos

Universidade Santa Cecília
email:prof.matos.historia@gmail.com

Resumo: Nesta pesquisa são abordados temas relacionados ao "mundo dos negócios, pautado na era da ética e transparência" suas congruências, ponderações e aspectos conceituais. Demonstrado através da literatura especializada, obtidas por método de pesquisa bibliográfica. A análise pelas observações transcritas ao longo do texto, das relações éticas como recurso de atuação na gestão empresarial com ênfase nas pessoas, propiaciadoras de práticas efetivas que possam contribuir para construção de negócios tranparentas e sustentáveis. Deste modo conclui-se que a organização fora destes padrões e estratégias, não contemplam conceitos éticos como responsabilidade social e ambiental.
Palavras-chave: Ética empresarial e profissional; Ética nos negócios; Transparência nos negócios.

The new world of business, based on the age of ethics and transparency: A Bibliometric study of congruences, considerations and Conceptual Aspects

Abstract: This research addresses topics related to the "business world, based on the age of ethics and transparency", its congruences, considerations and conceptual aspects. Demonstrated through specialized literature, obtained by bibliographic research method. The analysis of the transcribed observations throughout the text, of ethical relations as a resource for acting in business management with emphasis on people, promoting effective practices that can contribute to the construction of transparent and sustainable business. Thus it is concluded that the organization outside these standards and strategies, do not contemplate ethical concepts such as social and environmental responsibility.
Keywords: Business and professional ethics; Business ethics; Transparency in business.

Introdução

O mundo dos negócios vem impondo cada vez mais transparência e ações sustentáveis. Para que as organizações empresariais possam continuar competitivas ou se manter neste patamar, elas buscam, de forma contínua, diferenciais que possam garantir ou destacá-las como competitivas e também sustentáveis. Se qualidade nos serviços prestados ou nos produtos fabricados era principal indicador de diferenciais e vantagens competitivas, mas nem sempre sustentáveis, na atualidade o contexto se altera, pois nasce um novo mundo dos negócios pautado na ética. Trata-se da chamada Era da Ética (MOREIRA, 2002) [1]. Ess novo momento remete a reflexão de que essa Era da Ética propõe muita transparência não somente nos negócios, mas também em multiplas esferas das camadas sociais.

No entender de Tapscott e Ticoll (2005) [2], a transparência, de forma geral é considerada benéfica, porém, nem sempre contemplada com acertos, pois sua prática não é frequente e além disso é complexa demais, podendo gerar polêmicas quando implantadas de forma equivocada ou de maneira arriscada. Sendo assim, é possível inferir de que a transparência nesse novo mundo dos negócios enfrente obstáculos, principalmente na luta contra a antiética [1].

No início da década de 1990, Bobbio [3] sinalizava que o mundo começava a conhecer e viver a Era dos Direitos, a qual apresentava como característica essencial um processo de conscientização geral dos direitos em busca do seu efetivo exercício.

Nesse direcionamento de Bobbio, Moreira [1] complementa que a Era da Ética é, em parte, resultante da Era dos Direitos, uma vez que contribui sobremaneira para o grau de evolução moral da sociedade. O autor [1] ainda reforça que a Era da Ética se constitui em um novo tempo e o alcance de suas finalidades somente será possível quando as condições morais, economicas e legais favoráveis e a violação desses princípios forem reprimidos pelos que interagem no mundo dos negócios [1;3]. Nesse contexto insere-se, primordialmente as pessoas, ou seja, os profissionais do mercado de trabalho, mudando assim, a tônica e perfil de recrutamento, seleção e contratação destes.

Neste contexto, o desenvolvimento da Gestão de Pessoas para além dos limites de setores internos ligados à burocracia empresarial, reguladoras dos recursos humanos, são os que mais apresentam mudanças corporativas nos últimos anos, no entender de Chiavenato (2008) [4]. O autor afirma que as mudanças na área de pessoas estão sendo tão intensas que até o nome da área está mudando, pois em muitas organizações a usual Administração de Recursos humanos (ARH) vem sendo substituída por denominações como gestão de talentos humanos, gestão de parceiros ou de colaboradores, gestão de competências, gestão do capital humano, administração do capital intelectual e até Gestão de Pessoas ou Gestão com Pessoas.

Assim, a ética profissional requer uma conscientização quer seja dos indivíduos diretamente ligados ao trabalho quer seja dos grupos maiores ou menores onde estejam inseridos (SÁ, 2005) [5].

Brown (1999) [6] em seus estudos sugere que a ética seja compreendida como um processo, partindo do pressuposto que não seja apenas um conjunto de regras ou punições ou mesmo um código de conduta que possa delimitar espaços, geralmente pautados no princípio de reciprocidade negativa. Assim, o autor define ética como o processo de decidir o que deve ser feito, pois no lugar impor as pessoas o que é certo, ensina-as a encontrarem o caminho da

descoberta do que é certo, sozinhas. Nesse contexto surge o questionamento que norteia o presente estudo: As ponderações e aspectos conceituais entre autores e estudiosos da temática Etica empresarial, Ética nos negócios e Etica profissional são congruentes ou divergentes?

Objetivos: Analisar a principais congruências e divergências conceituais entre autores e estudiosos acerca das vertentes temáticas de Ética empresarial; Transparência e Ética nos Negócios e, Etica empresarial e profissional, sendo que esta ultima influencia a Gestão de Pessoas.

Material e métodos

Castilho e Pescuma (2013) [7] ensinam que, entende-se por metodologia uma orientação filosófica sobre estrutura da realidade e a produção conhecimentos científicos, assim como o método é um conjunto de atividades organizadas para coleta dos dados para realização da pesquisa.

Assim, o presente estudo empregou uma metodologia exploratória de cunho qualitativo, usando como método a pesquisa bibliográfica elegendo para a coleta de dados 03 autores e estudiosos da temática que acerca as questões sobre Transparência nos Negócios; Etica empresarial; Ética nos negócios e, Etica profissional.

Resultados obtidos

Para obter os resultados foram eleitos para o presente trabalho os autores e estudiosos da temática Transparência e Ética nos Negócios e, Etica empresarial e profissional, como: Moreira, Talpscott e Ticoll e, Srour.

O Quadro 1 permite observar que os autores mesmo com discursos apresentados de maneira diferentes, apresentam interlocução em seus posicionamentos e assim convergem para um ponto em comum das questões éticas sejam estas em âmbito empresarial, profissional ou negócios, pautados pela necessidade de transparencia, primordialmente com os stakeholders, ou seja, os parceiros em geral, nos quais se insere, principalmente a sociedade.

O Quadro 1 responde, portanto, ao problema de pesquisa que se declina sobre se As ponderações e aspectos conceituais entre autores e estudiosos da temática Etica empresarial, Ética nos negócios e Etica profissional são congruentes ou divergentes.

Quadro 1 – Ponderações e aspectos conceituais de autores e estudiosos da temática ética.

Autor/estudioso	Temáticas	
	Ética empresarial e profissional	Transparência e Ética nos negócios
Tapscott e Ticoll (2005, p.23, 68, 99, 287)	-Para preservar o sucesso, o comportamento das empresas precisa corresponder cada vez mais aos sistemas de valores dos stakeholders, pois eles constituem a fundação ética da sociedade. -O Código de Ética, quando adotado de forma correta e regularmente obedecido, pode constituir uma prova legal da determinação da administração da empresa, de seguir os preceitos nele refletidos. As empresas abertas (transparentes) de hoje permitem acesso a uma vasta gama de informações, ganhando assim a confiança dos funcionários, por meio dessa abertura e valores éticos	-É definida como a acessibilidade, paras os stakeholders, às informações instotitucionais referentes aos assuntos que afetem seus interesses. -Organizações que desejam cumprir seus compromissos investem em grande escala em educação e treinamento de seus funcionários sobre ética e valores, considerado esta ação como parte dos negócios.
Moreira (2002, p.30, 33-34; 131-132)	-A preocupação com a ética empresarial, em todo o mundo é de tal monta que é possivel afirmar estar se vivendo uma nova era nessa matéria. Certamente essa é a Era da Ética. - Os relacionamentos com os empregados se materializa nas decisões de trabalho sobre: recrutamento e seleção, contratação, promoção, remuneração, rescisão de contratos e qualquer outro. Para serem éticas as empresas precisam, por exemplo, cumprir a lei protegendo direitos de cidadania e até mesmo promovendo a motivação de vida além do trabalho.	Com a prática da ética, as empresas afastarão os riscos de se verem envolvidas Em escandalos capazes de macular as suas reputações ou se sujeitarem a condenações judiciais cujos valores se agigantam no mundo inteiro.
Srour (1998, p. 291-292)	As empresas têm uma imagem a resguardar, sendo este o patrimônio para a continuidade do próprio negócio.	Cada vez mais decisões e as ações empresariais ficam submetidas ao crivo de uma cidadania a retaliar as empresas que abusam da confiança e da credulidade de suas contrapartes.

Discussão

As ponderações e os aspectos conceituais sobre o estabelecimento de uma nova era da ética, gerando um novo mundo para os negócios não apresentam divergências. Embora a

forma de discursar dos autores e estudiosos eleitos para embasar este estudo, as ponderações e os aspectos conceituais tenham sido de maneiras diferentes, o teor de seus posicionamentos são congruentes e reforçam as sinalizações de Bobbio [3] e Moreira [1] sobre a Era dos direitoe e a Era da Ética.

Já é de senso comum que empresas que não se preocupam com os princípios éticos, estão se marginalizando dos conceitos de responsabilidade ambiental e também social e sendo assim, correm o risco de se tornarem menos competitivas e ainda ficam submetidas ao crivo de uma cidadania da retaliação pelo abuso da confiança e da credulidade de suas contrapartes, como ressalta Srour [8].

Dessa forma, é possivel afirmar que as ponderações e aspectos conceituais dos autores relacionados e comparados apresentam sintonia e total congruência em seus embasamentos teóricos.

Conclusão

Convergir os interesses organizacionais de contrariedade ou não, aos da sociedade e dos indivíduos, demonstra ser tarefa fundamental e de base ética. Essa convergência torna as empresas mais competitivas e com maior aceitação pelos parceiros e pela sociedade como um todo. Favorece também uma maior atuação competitiva no mundo dos negócios, o qual foi redesenhado com seus alicerces pautados pela ética. Sendo assim, recomenda-se ao mundo empresarial e dos negócios o estabelecimento ou mesmo reforço sobre a necessidade de um Código de Conduta que possa transmitir a transparencia das ações e atitudes que envolvam e requeiram os princípios éticos.

Referências

1. Moreira, J M. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
2. Tapscott, Don & Ticoll, David. A empresa transparente. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.
3. Bobbio, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
4. Chiavenato, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
5. Sá, A L de. Ética profissional. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005.
6. Brown, M T. Ética nos negócios. São Paulo: makron Books, 1993.
7. Pescuma, D; Castilho, A P F. de. Projeto de pesquisa - o que é? Como fazer? : um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'Água, 2013.
8. Srour, R H. Poder, cultura e ética nas organizações. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.